

Vinte e oito trinta,  
Verdade intensa,  
Calendário ou sentença,  
Memória nunca extinta.

Quem sente, sabe.  
Não é só código postal;  
É raiz, é voz, é tribal,  
É onde o coração não cabe.

Rua Eça de Queiróz,  
Berço firme, chão sagrado,  
Laurinha com seus nós,  
Dos Seixas, o legado.

Dos Sardinha, a dedicação,  
Na memória do quarteirão,  
Na tristeza e alegria,  
Algo de que se faz a tradição.

2830 que me moldou,  
Com sol, luta e ternura.  
Gente que nunca parou,  
O espírito demonstra bravura.

O povo é poesia,  
A vida tem ousadia.  
Gente dura, gente inteira,  
Com coragem verdadeira.

Barreiro não é só passado;  
Há quem luta, há quem cria.  
Cada rua uma assinatura,  
Cada esquina, uma aventura.

Vinte e oito trinta:

Ontem, hoje e amanhã.  
Do outro lado do Tejo,  
Nasce sempre nova manhã.